



REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | Fluxo contínuo

Brinquedotecas universitárias no contexto do estado do Paraná: possibilidades e limites

University toys in the context of the state of Paraná: possibilities and limits

Ludotecas universitarias en el contexto del estado de Paraná: posibilidades y límites

Aliandra Cristina Mesomo Lira
Marcos Gehrke
Sabrina Plá Sandini
Mariulce da Silva Lima Leineker

RESUMO

Apresenta dados de uma pesquisa exploratória em brinquedotecas universitárias no Estado do Paraná, desde a experiência do curso de Pedagogia da UNICENTRO, com investigação exploratória em campo, associada a levantamento da legislação da área. Justifica que a brinquedoteca é um espaço educativo, um laboratório do curso previsto na legislação e, portanto, precisa ser assumido e planejado como tal nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Verifica que a brinquedoteca não se faz presente na maioria das universidades públicas estaduais e considera a necessidade de que ela se constitua de acordo com a legislação e suas possibilidades na formação docente.

Palavras-chave: brinquedoteca universitária; Pedagogia; Universidades Estaduais do Paraná.

ABSTRACT

It presents data from an exploratory study into university toy libraries in the State of Paraná, from the experience of the Pedagogy course at UNICENTRO, with exploratory research in the field, associated with a survey of legislation in the area. It justifies the fact that the toy library is an educational space, a course laboratory provided for in the legislation and, therefore, needs to be assumed and planned as such in teaching, research and extension actions. It notes that the toy library is not present in most state public universities and considers the need for it to be set up in accordance with the legislation and its possibilities in teacher education.

Keywords: university toy library; Pedagogy; Paraná State Universities.

RESUMEN

Presenta datos de una investigación exploratoria en ludotecas universitarias del Estado de Paraná, a partir de la experiencia del curso de Pedagogía de la UNICENTRO, con investigación de campo exploratoria, asociada a un relevamiento de la legislación en el área. Justifica que la ludoteca es un espacio educativo, un laboratorio del curso previsto en la legislación y, por tanto, debe asumirse y planificarse como tal en las acciones de docencia, investigación y extensión. Verifica que la ludoteca no está presente en la mayoría de las universidades públicas estatales y considera la necesidad de que se constituya de acuerdo con la legislación y sus posibilidades en la formación del profesorado.

Palabras-clave: ludoteca universitaria; Pedagogía; Universidades del Estado de Paraná.

Introdução

O brincar tem sido discutido em seus benefícios ao desenvolvimento infantil e em suas possibilidades formativas, compreensão amadurecida teoricamente e assumida nesse texto com base em autores do campo de estudos sobre infância e brincar (Delorme, 2018; Camargo; Dornelles, 2023). Como prática social, varia de acordo com o contexto, a cultura, a faixa etária, gênero e influências, podendo ocorrer de forma mais organizada ou espontânea, com grande envolvimento das crianças nas experiências lúdicas. As brinquedotecas apresentam-se como espaços-ambientes que congregam um conjunto de materiais, práticas e relações voltados ao desenvolvimento integral da criança e da brincadeira (Cunha, 1998; Oliveira, 2011). Dentre as diversas possibilidades de organização e locais de existência, o contexto universitário é um deles, o qual problematizamos neste texto.

A partir do que anunciam os marcos legais para sua constituição, apresenta-se um levantamento sobre as brinquedotecas universitárias na rede estadual de Ensino Superior do Paraná e realiza-se o aprofundamento do estudo na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), com base na experiência da brinquedoteca do curso de Pedagogia. Parte-se da justificativa de que a brinquedoteca é um espaço educativo, um laboratório do curso de Pedagogia previsto na legislação e, portanto, precisa ser assumido e planejado como tal nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Assim, neste artigo, objetiva-se problematizar a práxis do trabalho formativo da brinquedoteca no contexto desse curso e potencializar a organização de brinquedotecas universitárias.

No campo metodológico, realizou-se um estudo exploratório por meio de questionário eletrônico e busca virtual nas páginas dos cursos de Pedagogia das 7 universidades públicas estaduais do Paraná e seus campi universitários, para identificar a existência da brinquedoteca nestes locais, sua organização e atuação¹. A discussão se estrutura a partir de questões históricas e da legislação que orienta a existência da brinquedoteca no curso assim como da análise dos dados encontrados nos sites das universidades públicas paranaenses. Por fim, explicitam-se possibilidades de efetivação de um trabalho na brinquedoteca articulado com diferentes áreas envolvidas na formação docente.

Marco regulatório das brinquedotecas: origens e existência no curso de Pedagogia

Ao longo dos anos, a discussão sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento das crianças configura-se como um tema recorrente em conhecidos estudos no meio educacional. Em 1959, o brincar foi reconhecido mundialmente, na Declaração Universal dos Direitos das Crianças (ONU, 1959), como um direito, o qual é referendado por legislações nacionais subsequentes. Essa menção é marco e fruto de um percurso histórico que inclui, dentre outras questões, um novo olhar para as crianças na sociedade e a configuração de espaços dedicados à brincadeira.

Vale registrar que a primeira brinquedoteca surgiu, em 1934, de um conflito vivido pelos adultos, em Los Angeles (Estados Unidos), com o objetivo de resolver problemas causados pela grande depressão econômica, a qual levou crianças a furtarem produtos de uma loja de brinquedos. O dono, incomodado com a situação que estava vivenciando, resolveu criar um serviço de empréstimo dos materiais, configurando a *Toy Library* a qual colocou em ação uma prática utilizada até hoje nas brinquedotecas.

O que a princípio foi criado para resolver esse conflito serviu para que as crianças tivessem acesso aos brinquedos e desenvolvessem o brincar. Dada a positividade da iniciativa, as brinquedotecas começaram a se disseminar pelo

¹ Autodeclaramos que respeitamos os princípios éticos uma vez que os participantes foram informados dos procedimentos e convidados a responder o questionário, manifestando seu aceite em participar.

mundo. Na Suécia, em Estocolmo, a brinquedoteca foi fundada em 1963 – a *lekotek* (ludoteca em sueco) – por duas mães de filhos excepcionais (termo utilizado na época para crianças com deficiência), com o objetivo de auxiliar e orientar as famílias sobre como brincar com seus filhos (Cunha, 1998). Na Inglaterra, segundo Santos (1995), no ano 1967 foram criadas as *Toy Libraries*, ou bibliotecas de brinquedos, com o objetivo de empréstimo dos brinquedos. Na Noruega, foi criada em 1969; na Escócia, na década de 1970, assim como no Canadá, na Holanda, Austrália, Suíça, Rússia e Nova Zelândia.

No Brasil, a brinquedoteca chegou no ano de 1971, pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), que criou a Ludoteca com o objetivo de realizar um rodízio de brinquedos entre as crianças. Nesse primeiro momento, o objetivo era que os pais tivessem conhecimento dos brinquedos pedagógicos existentes, por meio de uma exposição, e tomassem ciência de que um rodízio de brinquedos entre eles seria realizado a partir daquele momento. Passados 10 anos, oficialmente a primeira brinquedoteca foi inaugurada no ano de 1981, em São Paulo, tendo como principal objetivo o empréstimo de brinquedos e, também, a liberação do espaço para as crianças que desejassem brincar ali (Cunha, 1998). A partir desse momento, se propagou a ideia da brinquedoteca e, Brasil afora, foram surgindo diversas iniciativas.

No ano de 1984, houve um crescente movimento em torno do tema impulsionando a necessidade de criar uma associação que incorporasse toda a demanda de constituição desses espaços. Desde essa data, a [Associação Brasileira de Brinquedotecas](#) (ABBri) vem desenvolvendo um trabalho em prol da divulgação da importância do brincar, com atuação na formação de brinquedistas e assessoramento na montagem de brinquedotecas. Hoje existem no Brasil brinquedotecas comunitárias, hospitalares, itinerantes, terapêuticas, escolares, centros de pesquisa e extensão universitárias, em instituições penais e Organizações Não Governamentais (ONGs), brinquedotecas culturais e esportivas, dentre outras (Oliveira, 2011).

Na dimensão teórica, o papel do brincar é estudado e defendido no campo psicológico, sociológico e pedagógico, com evidência para a relevância das mediações e interações para a construção do conhecimento e o desenvolvimento infantis (Delorme, 2018; Camargo; Dornelles, 2023). As

contribuições foram incorporadas nos documentos e legislações que normatizam a formação e atuação docente, embora ainda encontrem resistência de se efetivar nos currículos dos cursos.

O brincar é parte essencial da vida da criança, promovendo socialização, exploração do meio, maior criatividade e imaginação; enfim, apropriação do mundo, da realidade, das coisas que a cercam; representa oportunidade de expressão, produção de cultura e construção de conhecimentos. Nesse sentido, a formação do professor é um importante elemento para a valorização e o redimensionamento do brincar (Camargo; Dornelles, 2023).

As brinquedotecas universitárias surgiram com objetivos de: contribuir para a formação de profissionais capazes de atuar em instituições e iniciativas que valorizem a brincadeira; colaborar para a manutenção e a legitimação da cultura popular, com relevância para a cultura da infância; impactar na formação de profissionais capazes de desenvolver pesquisas que demonstrem o valor das atividades lúdicas no decorrer do processo educativo e na prática da cidadania; incidir no preparo de profissionais que possam assessorar ações nas diferentes áreas do conhecimento que incluam o lúdico enquanto atividade necessária à criança, que possam auxiliá-la na escolha de brinquedos e a oferecer um acervo rico em materiais.

Desse modo, entende-se que a brinquedoteca é um ambiente importante para o desenvolvimento da criança e para o adulto que está em processo de formação para a docência. Esse espaço passou a ser um dos Indicadores de Conceito e Critério de Análise para o reconhecimento do curso de Pedagogia, pelo Ministério da Educação (MEC), evidenciado no Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores de Pedagogia (Brasil, 2010). A aferição de 1 a 5 é feita com base nos seguintes critérios:

- 1 - Quando o curso não possui brinquedoteca.
- 2 - Quando a brinquedoteca está insuficientemente adequada, considerando os seguintes aspectos: instalações físicas, equipamentos, jogos educativos e brinquedos.
- 3 - Quando a brinquedoteca está suficientemente adequada, considerando os seguintes aspectos: instalações físicas, equipamentos, jogos educativos e brinquedos.
- 4 - Quando a brinquedoteca está adequada, considerando os seguintes aspectos: instalações físicas, equipamentos, jogos educativos e brinquedos.

5 - Quando a brinquedoteca está plenamente adequada, considerando os seguintes aspectos: instalações físicas, equipamentos, jogos educativos e brinquedos (Brasil, 2010, p. 14).

Além disso, a brinquedoteca está amparada legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN), n. 9394 (Brasil, 1996), no que diz respeito à formação de professores, cujo texto ressalta a necessária articulação entre teoria e prática nos estudos e no exercício profissional. Em seu Art. 61 destaca que:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II - a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III - o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

No decorrer da formação acadêmica é imprescindível que a relação teoria e prática seja estabelecida e a brinquedoteca é um espaço privilegiado para que esses momentos de aprendizado aconteçam. Camargo e Dornelles (2023, p. 319) destacam a “[...] importância do fortalecimento da formação dos professores de crianças, a fim de que suas necessidades, sua cultura, seu brincar, seu corpo e seu movimento deixem de ser vistos como algo menor, de pouca relevância”.

A formação é importante, nessa direção, uma vez que os acadêmicos precisam compreender que ensinar e aprender estão para além da sala de aula, das atividades no papel, que o brincar não é uma mera atividade de passatempo ou diversão, mas é ação social potencialmente formadora do ser humano: “[...] ao tratar do brincar, do corpo e da acrobacia cotidiana que é educar e aprender com as crianças, a formação de professores de educação infantil precisa estar vinculada à vivência estética, à compreensão da arte e da cultura infantil” (Camargo; Dornelles, 2023, p. 320).

No que se refere às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Brasil, 2006), o Art. 6º indica que a estrutura curricular deve oportunizar situações de participação dos acadêmicos em

vivências prático-formativas que incluam diversidade de experiências e recursos pedagógicos. O mesmo documento, ao falar do projeto pedagógico, em seu Art. 8º, sinaliza que a brinquedoteca nas universidades pode ser uma oportunidade para integralização de estudos, efetivada por meio de práticas de docência “[...] que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos [...]” (Brasil, 2006, n.p.).

Dada a importância da brinquedoteca tanto para a formação acadêmica quanto para o desenvolvimento das crianças, bem como em cumprimento à legislação, sua existência deveria ser uma realidade em todas as universidades com curso de Pedagogia. Na sequência, apresentamos dados de pesquisa realizada com as Universidades Estaduais do Paraná para saber da presença e funcionamento das brinquedotecas universitárias.

As brinquedotecas universitárias no Estado do Paraná: existência e ações desenvolvidas

Com o intuito de reconhecer e mapear em quais universidades estaduais paranaenses, com curso de Pedagogia, está estruturada a brinquedoteca, bem como identificar as características de seu funcionamento, realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva, por meio de questionário, com aporte teórico em Cunha (1998), Camargo e Dornelles (2023), Oliveira (2011), dentre outros. O questionário, elaborado e aplicado via *Google Forms*, no segundo semestre de 2021, continha vinte questões que buscaram informações sobre ano de criação da brinquedoteca, organização do espaço e acervo, manutenção e funcionamento, dentre outros aspectos. Teve-se dificuldades de estabelecer contato direto com os responsáveis de cada instituição; a primeira e a segunda tentativa foram realizadas por e-mail e, a seguir, por contato telefônico, feito para reforçar a importância de retorno das respostas.

No quadro 1, estão relacionados os *campi* das universidades estaduais paranaenses² que possuem curso de Pedagogia, cujo levantamento foi feito

² O Estado do Paraná tem 7 Universidades Estaduais. São elas: Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO; Universidade Estadual de Londrina/UEL; Universidade Estadual de Maringá/UEM; Universidade Estadual de Ponta-Grossa/UEPG; Universidade Estadual do

por meio da consulta às páginas eletrônicas de cada instituição. No quadro também se pode observar quais instituições contam com brinquedoteca estruturada e em funcionamento, bem como se os responsáveis retornaram o questionário respondido. A identificação de cada campus universitário foi feita com numerais.

Quadro 1 – Campi das Universidades Estaduais do Paraná com Brinquedoteca ou outro tipo de espaços do brincar

Universidade	Município	Brinquedoteca ou outro espaço	Respondeu o questionário
Campus universitário 1	Guarapuava	Brinquedoteca	sim
Campus universitário 2	Irati	Laboratório de Ensino	não
Campus universitário 3	Londrina	Brinquedoteca	sim
Campus universitário 4	Maringá	Laboratório de Apoio Pedagógico	não
Campus universitário 5	Cianorte	Brinquedoteca	sim
Campus universitário 6	Ponta Grossa	Laboratório Lúdico Pedagógico	não
Campus universitário 7	Cascavel	Estão montando	não
Campus universitário 8	Foz do Iguaçu	Brinquedoteca	sim
Campus universitário 9	Francisco Beltrão	Não tem	não
Campus universitário 10	Cornélio Procopio	Não foi possível contato	não
Campus universitário 11	Jacarezinho	Não foi possível contato	não
Campus universitário 12	Campo Mourão	Não tem	não
Campus universitário 13	União da Vitória	Estão montando	não
Campus universitário 14	Paranavaí	Estão montando	não
Campus universitário 15	Paranaguá	Não tem	não

Fonte: Material de pesquisa de campo, 2021.

Como observa, no Quadro 1, a maioria das instituições paranaenses não possui uma brinquedoteca estruturada e com essa nomenclatura. Algumas delas contam com ambientes formativos similares, enquanto outras estão organizando o espaço ou não possuem. Em conversa inicial, via e-mail ou *WhatsApp* com os coordenadores ou professores do curso de Pedagogia dessas instituições, apurou-se que os *campi* universitários 9, 12 e 15 não possuem brinquedoteca constituída e, por esse motivo, não responderam o questionário. Nos *campi* universitários 7, 13 e 14 os docentes contactados informaram que há interesse de alguns professores em constituir esse espaço,

Oeste do Paraná/UNIOESTE; Universidade Estadual do Norte do Paraná/UENP; Universidade Estadual do Paraná/UNESPAR.

o que está em processo de discussão e organização; por isso, não puderam retornar o formulário respondido. Com os *campi* universitários 10 e 11 não obtivemos sucesso com as tentativas de contato estabelecidas.

Também constatamos que os *campi* universitários 2, 4 e 6 contam com laboratórios de ensino e apoio pedagógico vinculados ao curso de Pedagogia. Mesmo não recebendo a denominação de brinquedoteca, estes espaços congregam acervo variado de materiais, não só lúdicos; e, em alguns casos, desenvolvem ações formativas com professores da rede e com os acadêmicos.

Assim, o questionário, especificamente, foi respondido apenas pelos responsáveis de quatro instituições que abrigam brinquedotecas universitárias: os *campi* universitários 1, 3, 5 e 8. A dificuldade de contato e a ausência de retorno e dados sobre algumas das instituições foram interpretadas, por nós, como um indício da inexistência desse espaço nas universidades e também como pouca importância dada à existência da brinquedoteca no curso.

Concordamos com Silva (2017) de que a brinquedoteca universitária contempla muitos objetivos, como: formar profissionais que valorizem o brincar; oportunizar brinquedos para as crianças, especialmente para as que não têm acesso; permitir diversas experiências brincantes, valorizando o brincar na universidade e nas escolas. Mas, conforme Silva (2017, p. 88), seu principal objetivo é “[...] formar novos profissionais, bem como aperfeiçoar as práticas pedagógicas dos que já são formadores”. Desse modo, sua existência e as práticas nela desenvolvidas podem contribuir muito para a formação dos profissionais e para as crianças atendidas.

Reis, Araújo e Baptista (2017) problematizam a brinquedoteca universitária e seu papel na formação de professores. Os autores indicam que nem sempre os acadêmicos reconhecem as contribuições desse espaço, o que a coloca num lugar de invisibilidade acadêmica. Como encaminhamento, sugerem fortalecer o entendimento da brinquedoteca como parte do processo formativo de docentes via ampliação do acesso a esses locais e fortalecimento da formação de professores brincantes.

Além disso, é interessante observar, a partir das respostas ao questionário, que mesmo sendo instituições públicas de uma mesma rede estadual, cada uma das brinquedotecas apresenta particularidades como, por exemplo, a carga horária destinada para a coordenação, o que se pode

observar no Quadro 2. É imprescindível que recursos humanos sejam previstos para que a brinquedoteca cumpra suas intencionalidades de atuar no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 2 – Ano de criação, unidade administrativa e quadro de pessoal

Universidade	Ano de criação	Unidade administrativa	Responsável pela coordenação	Estagiário ou funcionário
Campus universitário 3	1990	Departamento de Educação junto ao Centro de Educação, Comunicação e Artes	Professora do Departamento de Pedagogia, com carga horária de 10h semanais	Funcionária da instituição com 40 horas semanais – Brinquedista
Campus universitário 8	2009	Colegiado de Pedagogia	Coordenadora do colegiado de Pedagogia	Um estagiária, com carga horária de 6 horas diárias
Campus universitário 1	2011	Departamento de Pedagogia/ Grupo de Estudos em Educação Infantil	Quatro professores do departamento de Pedagogia, sem carga horária	Duas estagiárias, com carga horária de 4 horas diárias
Campus universitário 5	2012	Departamento de Pedagogia	Dois professores do Departamento de Pedagogia, com carga horária de 8h semanais	2 estagiários

Fonte: Material de pesquisa de campo, 2021.

O questionário evidenciou alguns pontos em comuns, como: carência de recursos materiais; manutenção do acervo feita por meio de doações; e, realização de atendimento à comunidade externa. As respostas ainda trouxeram as dificuldades das instituições para o funcionamento da brinquedoteca, incluindo a falta de recursos materiais para a composição e a manutenção do acervo, o pagamento de bolsas a estudantes, bem como para a aquisição de materiais de consumo. Vejamos algumas das respostas obtidas:

De natureza operacional, lidamos com a carência de recursos materiais para a manutenção e reposição de materiais de consumo necessários à rotina e manutenção das atividades do Programa (material não permanente, tais como materiais de limpeza, higiene e administrativos). De natureza acadêmica, a redução do número de bolsas concedidas a projetos de extensão, sobretudo no valor das bolsas dos discentes, que a cada tempo, vem reduzindo a procura dos estudantes, em função de oportunidades em participação em projetos de pesquisa ou de ensino com bolsas de maior valor (*Campus Universitário 3*).

A falta de recursos para a manutenção do acervo de brinquedos, a inserção de mais acadêmicos no projeto pela

falta de bolsas (a maior parte dos nossos alunos são trabalhadores) (*Campus Universitário* 5).

Ausência de pia e água corrente para a limpeza e a higienização das mãos e dos artefatos. Ausência de regulamento e regimento. Ausência de recursos próprios e professor responsável com horas (*Campus Universitário* 8).

Não temos recursos institucionais suficientes para funcionar; falta, por exemplo, cola para arrumar brinquedos, uma coisa simples, barata, básica. Estivemos por longos períodos com o espaço inoperante, por conta de problemas de estrutura física da sala. A universidade apoia a existência da brinquedoteca, mas, na prática, faltam condições para operacionalizar um bom trabalho [...] (*Campus Universitário* 1).

As brinquedotecas dos campi universitários 1 e 3 referem que, em momentos específicos, professores do curso conseguiram aprovar projetos de financiamento público, os quais, de algum modo, colaboraram para a constituição do acervo, mas isso não acontece de forma regular. Farenzena *et al.* (2018) advertem sobre a necessidade de garantir recursos humanos, materiais e financeiros necessários para o funcionamento das instituições como garantia de assegurar a participação das crianças e o seu direito à educação. Afirmam Farenzena *et al.* (2018, p. 78):

Contar com recursos humanos e materiais suficientes para alavancar um programa consonante aos objetivos de ensino, pesquisa e extensão é provavelmente a condição de base para manter a coerência no que diz respeito a prevenir-se de uma identidade e de funções que naveguem na maré da insularização da infância, ou concorram para restringir a participação dessa categoria social geracional na vida da comunidade. A brinquedoteca quer ser garantia de experiências de conhecimento e de desenvolvimento – individual e social – que permitam sentir-se parte da comunidade, o que não se desenvolve sem a consciência de responsabilidade, compromisso e de preservação de si, do outro e do ambiente.

Todas as instituições cujos responsáveis retornaram a pesquisa foram unânimes ao descrever que o objetivo da brinquedoteca é o de que seja um espaço formativo para os acadêmicos e professores do curso de Pedagogia, além de ser espaço de atendimento à comunidade. Observemos duas respostas:

Oferecer atividades de extensão acadêmica, de modo a aproximar o saber científico de necessidades sociais. Oferecer aos acadêmicos e à comunidade um espaço formativo

(formação inicial e continuada) e de acesso ao conhecimento, à cultura e ao lazer e, sobretudo, de realização de brincadeiras e manuseio de brinquedos e jogos, dentro de uma Universidade, com vistas a garantir a inclusão social e cultural de crianças e profissionais vinculados direta ou indiretamente à educação, como oportunidade de desenvolver potencialidades e necessidades lúdicas (*Campus Universitário* 3).

Ser um espaço de apoio aos professores e estudantes. Um espaço de protagonismo para que os estudantes possam montar suas intervenções espaciais. Um espaço de formação para brincar, pular, dançar, cantar, pintar, fazer as oficinas e aulas de Educação Infantil e Alfabetização e Arte. Ser um espaço de produção. Guarda e exposição dos brinquedos, artefatos e material de arte. Ser suporte para os estágios em Pedagogia. Embora exista um objetivo realizado, ele não é descrito formalmente em um regimento (*Campus Universitário* 8).

No aprendizado do brincar como um ato social, a brinquedoteca tem um importante papel para que a interação e a troca se façam presentes, na medida em que, conforme explicam Farenzena *et al.* (2018, p. 73),

[...] garante o ato de brincar e sensibiliza adultos para uma participação respeitosa com a perspectiva da criança. Exemplos disso são a percepção e a atenção aos detalhes – ao que é individual e social; o entendimento do valor do silêncio, também dos conteúdos comunicados por diversas linguagens; da não dependência de brinquedos eletrônicos no desenvolvimento infantil; das narrativas permeadas por conteúdos imaginários e reais etc.

Também perguntamos como estava organizado o acervo da brinquedoteca e recebemos respostas semelhantes, com prevalência de jogos, brinquedos de faz de conta (casinha, bonecas, fantasias etc.), materiais de arte (pintura, desenho, colagem, massinha etc.), livros, dentre outros. Com relação à faixa etária das crianças atendidas nas brinquedotecas, identificamos que os *campi* universitários 1, 3 e 5 atendem crianças entre 4 e 10 anos de idade; já o *campus* universitário 8 atende crianças a partir de 3 meses de idade acompanhadas pelos responsáveis. As instituições mencionaram a vinculação das atividades desenvolvidas a ações de extensão, alcançando tanto a comunidade interna da universidade (filhos de funcionários e alunos) como externa (crianças de instituições de ensino e público em geral).

Quanto às atividades desenvolvidas na brinquedoteca e sua relação com as disciplinas do curso de Pedagogia, notou-se uma variedade de

possibilidades. No *Campus* Universitário 8, foram mencionadas as disciplinas de Fundamentos da Educação Infantil, Alfabetização, Arte e Movimento, Didática e Metodologia do Ensino de Ciências como aquelas que desenvolvem práticas nesse espaço. Já o *Campus* Universitário 5 informou que a brinquedista desenvolve um trabalho envolvendo diversas disciplinas do curso e indicou articulações interessantes com o curso de Moda, da universidade, por meio do projeto 'Moda na brinquedoteca', e o curso de Design, com a construção de brinquedos e jogos. O *Campus* Universitário 3 menciona a disciplina de Psicologia do Desenvolvimento como aquela que articula as ações na brinquedoteca. O *Campus* Universitário 1 indica a disciplina de Prática de Ensino de Educação Infantil, comentando que houve, no departamento, uma discussão para que outras disciplinas e professores previssem ações na brinquedoteca, inclusive estágios, mas isso ainda não acontece. Também foi registrado que alguns acadêmicos desenvolvem pesquisas de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso sobre questões relacionadas à brinquedoteca. Essas vinculações evidenciam alcance restrito no curso, com poucas disciplinas e professores desenvolvendo ações articuladas à brinquedoteca a partir de seus objetos de estudo, aspecto que inclusive nos motivou à proposição de algumas possibilidades de interlocução para superar essa condição, conforme apresentadas no Quadro 4.

Farenzena *et al.* (2018) consideram a brinquedoteca universitária um campo valioso e qualificado de mobilização de conhecimentos sobre as crianças e seus modos de brincar. Ao descrever a organização e atuação de uma brinquedoteca no contexto do curso de Pedagogia de uma universidade privada, as autoras destacam sua conexão com a extensão e seu papel no ensino, como campo de estágio, o que incide positivamente na formação inicial. De acordo com Farenzena *et al.* (2018, p. 68), a existência e o funcionamento da brinquedoteca denotam que o curso está comprometido “[...] com a formação de profissionais sensíveis, atentos e curiosos diante da linguagem lúdica das crianças, capazes de reconhecê-la, documentá-la, interpretá-la e mediá-la [...]”, constituindo-se, a brinquedoteca, como um espaço em que se oferecem condições para que se possa perceber a linguagem do brincar como uma forma de participação das crianças na escola e nos diferentes territórios sociais.

As autoras problematizam a histórica demarcação e divisão entre o tempo de aprender e o tempo de brincar vividos na escola, “[...] forçosamente configurados como opostos ou inconciliáveis” (Farenzena *et al.*, 2018, p. 68). O caráter imprevisível que acompanha o brincar foge ao controle e à gerência das instituições e dos professores. Muitas vezes a indeterminação das ações e resultados é interpretada como perigo e não como uma possibilidade de criação, de aprendizado, de interação e de participação infantil.

No que se refere às práticas desenvolvidas, apuramos que a partir da exploração do acervo, com a participação dos estagiários ou funcionário responsável e dos acadêmicos do curso de Pedagogia, promove-se a interação das crianças com os materiais, aspecto muito importante para assegurar o direito de brincar e o envolvimento das crianças em situações lúdicas. Sobre este aspecto, Farenzena *et al.* (2018, p. 70) explicam:

É tênue e carece de investimento permanente de consciência, o equilíbrio entre uma ação invasiva ou omissa dos adultos em relação ao brincar infantil e à cultura lúdica constituída. Territórios de jogo e de brincadeira são alvos frequentes de intervenções inadequadas, redutoras e restritivas. Faz-se prioritária às equipes profissionais, no campo educativo, uma mediação que respeite características, necessidades e potencialidades dos brincantes.

Também como ação desenvolvida pelas brinquedotecas foi mencionada a formação de professores, com cursos, palestras e visitas, que proporcionam uma aproximação dos futuros profissionais a esses contextos e condições para refletir sobre a importância da brincadeira, fomentando a organização de espaços lúdicos nas instituições educativas.

Quanto às dificuldades e desafios enfrentados para existência e funcionamento das brinquedotecas universitárias pesquisadas, foram elencados: a disputa pelo espaço físico, a falta de consenso no curso sobre a importância da brinquedoteca, inclusive com “[...] professores que nem sequer sabem onde a brinquedoteca fica” (*Campus* Universitário 8). As informações explicitam a marginalização do brincar na universidade, como uma prática cuja preocupação não existe ou é secundarizada, por vezes evidenciada pela ausência ou pouco investimento para o desenvolvimento de ações. As verbas para constituir e manter este espaço são inexistentes, dependendo de doações de estudantes, professores e comércio local. Além disso, nota-se a

necessidade de o curso assumir a discussão e sua organização prática como parte de seu projeto pedagógico.

Considerando o mapeamento realizado, o qual evidenciou que a brinquedoteca não é uma realidade presente na maioria das universidades pesquisadas ou, quando existe, não foi possível reconhecer como funciona, interessou-nos saber como o tema da brinquedoteca universitária aparece nas pesquisas desenvolvidas sobre o tema. Para tanto, utilizamos os descritores 'brinquedoteca' e 'universitária' para realizar uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, publicadas entre 2016-2021. Tal recorte temporal (5 anos) justifica-se pelo interesse de buscar pesquisas recentes sobre o tema. Foram encontradas apenas dissertações (4), sendo uma delas descartada por não se aproximar da temática em questão. As 3 dissertações analisadas estão relacionadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Dissertações sobre Brinquedotecas Universitárias

Instituição Ano de defesa	Programa	Título	Autor	Palavras-chave
Universidade de Pernambuco 2017	Mestrado em Educação	Brinquedoteca universitária: processo de formação continuada de professores da educação infantil da Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco	Isadhora Araujo Lucena Silva	Brinquedoteca Brincar Prática Pedagógica Formação Continuada
Universidade Federal do Espírito Santo 2020	Mestrado em Educação	A criança com autismo, a afetividade e a brinquedoteca	Emilene Gomes Monteiro	Autismo Criança Afetividade Brincadeira
Universidade Federal de Alagoas 2019	Mestrado em Psicologia	A extensão universitária no processo de formação profissional: experiência da TECA	Vanessa Ferry de Oliveira Soares	Extensão universitária Formação profissional Brincar livre Desospitalização Afetos

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

O levantamento evidencia a escassez de estudos sobre a temática no campo da Pedagogia, explicitando uma lacuna que precisa ser preenchida com mais reflexões. Em certa medida, esse panorama se soma ao da inexistência de brinquedotecas em muitos cursos de Pedagogia, como apresentado no mapeamento realizado (Quadro 1) ou à iniciativa de organização de outros laboratórios nos cursos não denominados de brinquedoteca. Assim sendo, há

falta desse espaço e de reflexão sobre o seu papel formativo dentro dos cursos de formação de professores.

Este ‘não lugar’ do brincar na formação docente é o reflexo, também, da marginalização dessa prática nas instituições educativas, uma vez que sua importância ainda se localiza no nível do discurso e não foi assumida como eixo estruturante do trabalho pedagógico, especialmente com as crianças da Educação Infantil. Na sequência, algumas informações sobre o curso de Pedagogia da Unicentro e a brinquedoteca são apresentadas como possibilidades de ação nesse espaço, incluindo a participação de diferentes grupos de pesquisa e laboratórios.

A Unicentro, o curso de Pedagogia e o Laboratório de Educação Infantil - Brinquedoteca

A Unicentro é uma instituição jovem (1990-2023), com 33 anos de existência. A história do curso de Pedagogia está atrelada à constituição do Ensino Superior no município de Guarapuava e, hoje, se estrutura no *Campus Guarapuava* e *Campus Irati*. Em Guarapuava, o curso existe há 47 anos (Gonçalves; Gehrke, 2016) e o seu projeto político pedagógico passou por um conjunto de transformações ao longo desse tempo: duas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1971 e 1996); oito Planos Nacionais de Educação (1972 a 2014); Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (2006 e 2015), entre resoluções, pareceres, decretos, enfim, políticas e programas que na história conduziram o curso, sua formação e alterações (Paraná/UNICENTRO, 2015).

As transformações foram pautadas pelos avanços no marco regulatório e nas políticas educacionais, bem como pelas demandas da área da formação de professores na região centro-sul do Paraná, território em que a instituição se insere. Nesse sentido, o curso de Pedagogia, para além da sede da instituição, no município de Guarapuava-PR, também é ofertado nos municípios de Irati, Laranjeiras do Sul, Chopinzinho, Prudentópolis e Pitanga, todos no Estado do Paraná. Vale destacar que a Unicentro e o Departamento de Pedagogia desenvolvem um curso de Pedagogia específico para comunidades indígenas (em Nova Laranjeiras) e outro para os povos do campo e quilombos (em Guarapuava), evidenciando um significado social e político de engajamento da

instituição com as demandas sociais. No campo da Pedagogia, os desafios se avolumam quando do pedagogo é esperado o domínio de um amplo conjunto de conhecimentos, saberes, práticas e funções, o que só é possível de ser alcançado quando articulado e sustentado no tripé pesquisa, ensino e extensão.

Somente no ano de 2011 foi criado, vinculado ao curso de Pedagogia da UNICENTRO, o Laboratório de Educação Infantil (Lira *et al.*, 2016), que, atualmente, está organizado em dois espaços: a brinquedoteca e a sala de leitura, mas, no contexto da Universidade, convencionou-se chamar de brinquedoteca, conforme orienta a legislação que avalia os cursos (Brasil, 2010). Sua criação buscou “[...] congregar atividades de ensino, pesquisa e extensão, por intermédio de ações que promovam a diversão, liberdade e criatividade para as crianças e, ao mesmo tempo, a valorização da cultura infantil e formação de professores” (Lira *et al.*, 2016, p. 207). Nesse sentido, objetiva “[...] fortalecer o vínculo entre teoria e prática pedagógica e o conhecimento da realidade brasileira na área de brinquedos e materiais pedagógicos e de atender as crianças, filhos de servidores da UNICENTRO” (Lira *et al.*, 2016, p. 207).

Para a organização de uma brinquedoteca, faz-se necessário ter: um espaço próprio e apropriado; um acervo que seja de interesse dos seus frequentadores, os usuários, sejam as crianças, os professores em formação, a comunidade externa, os trabalhadores, também chamados de brinquedistas, contadores de história, pedagogas e pedagogos; finalidades bem estabelecidas para que o trabalho ocorra nesse espaço-ambiente educativo-formativo.

No caso da brinquedoteca da UNICENTRO, a estruturação do seu espaço se fez em constante processo de enfrentamento e disputa por salas na instituição. O atual mobiliário foi fruto de adaptações de materiais existentes, de improvisações feitas com recursos alternativos, de compras e doações feitas pelos professores. Destaca-se, nesse cenário, a ausência de financiamento interno e externo para esse laboratório. A constituição do acervo não se diferenciou. Em seu início, adquirido com fundos provenientes de um bazar com produtos doados pela Receita Federal à Universidade (Lira *et al.*, 2016); em decorrência da produção de materiais feitos com acadêmicos do curso de Pedagogia. Foi no ano de 2017, que professores ligados à brinquedoteca

tiveram aprovado o financiamento do projeto “Ler, brincar e contar histórias: crianças e professores ocupando a universidade”, pelo Programa Universidade Sem Fronteiras, da Secretaria de Estado das Ciências, Tecnologia e Ensino Superior (SETI/PR).

A gestão pedagógica e a administração do funcionamento do espaço são realizadas por professores do departamento com o apoio de duas estagiárias, além de trabalho voluntário de vários acadêmicos, que são certificados por meio dos projetos de extensão. Desde sua criação, foi elaborado um regulamento específico para o espaço. Nele, estão definidas as orientações para o seu uso e os critérios para convênios e parcerias com as prefeituras. Na brinquedoteca, também são desenvolvidos cursos de formação para professores e efetivadas as visitas dos municípios da região. A equipe tem realizado intercâmbio com estudantes e professores de outras instituições. Exemplo foi o realizado com discentes e docentes do Museu do Brinquedo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2016, e com instituições de São Paulo, em 2019, por meio de viagens de estudos. Também se estruturou a página do Laboratório³ no site da Universidade, criados canais de comunicação e divulgação nas redes sociais, como Facebook e Instagram⁴ e, como já citado, participação em editais públicos para busca de financiamento. Todo esse caminho e seu caminhar amadureceram as finalidades e as possibilidades da brinquedoteca no curso de Pedagogia da UNICENTRO.

Possibilidades de interlocução entre o curso de Pedagogia e a brinquedoteca

Reconhecidos os aspectos históricos do contexto institucional, assume-se a defesa de que a brinquedoteca do curso de Pedagogia deva ser parte de um fazer e pensar em ação envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão e compartilhada entre o corpo docente. Considera-se que para ser um laboratório/espaço efetivamente do curso, é preciso estar prevista nos programas das disciplinas afins e dos estágios supervisionados, assim como articular-se com os demais laboratórios vinculados ao curso, grupos de pesquisa e, fundamentalmente, ser pauta do Centro Acadêmico do curso,

³ <https://www3.unicentro.br/brinquedoteca/>

⁴ Respectivamente: <https://www.facebook.com/BrinquedotecaUnicentro> e https://www.instagram.com/brinquedoteca_unicentro/

conformando uma pertença orgânica ao curso de Pedagogia, como sugerem Farenzena *et al.* (2018). Dito de outro modo, que se assuma a dimensão lúdica do desenvolvimento da profissionalidade docente (Nunes; Sperrhake, 2021), de modo que os estudantes experienciem o brincar no processo de constituição docente para que possam estender essa prática nas ações educativas com as crianças. Essa defesa sustenta-se em argumentos postos pela legislação produzida na área; no tripé universitário ensino, pesquisa e extensão; na curricularização da extensão; na estrutura organizativa universitária, que prevê os laboratórios do curso, com impactos diretos na formação dos profissionais que atuam na educação básica, desde a gestão até aos professores das turmas.

Imbuídos desse propósito, realizamos um exercício, como pesquisadores, de pensar em ações que os diferentes grupos e laboratórios da UNICENTRO poderiam desenvolver em parceria com a brinquedoteca. No caso da UNICENTRO, há 05 grupos de pesquisa e 05 laboratórios com forte aderência aos propósitos da Brinquedoteca. Os grupos de pesquisa têm potencialidade de promover investigações na brinquedoteca, seja no âmbito da graduação e pós-graduação, como da iniciação científica, trabalhos que, inclusive, precisam estar disponíveis na página da brinquedoteca, como mais uma fonte de pesquisa e estudo; também, podem promover visitas de campo com seus grupos e vincular seus membros às ações desenvolvidas. Já os laboratórios podem assumir a dimensão da pesquisa, ampliando desse modo a sua ação no ensino e na extensão, respeitando-se sempre a identidade de cada um na relação com a brinquedoteca.

O Laboratório de Educação Especial (LEE), criado em 2009, vincula-se ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Desenvolvimento Humano (GIEDH), que conta com espaço físico estruturado para o desenvolvimento de suas ações. No âmbito da pesquisa, realiza orientações de trabalho de conclusão de curso de Pedagogia e da pós-graduação na área da Educação Especial, tendo como foco as ações pedagógicas no Ensino Fundamental para síndromes raras, comunicação alternativa, deficiência neuro motora e transtorno do espectro autista. Na perspectiva da extensão, desenvolve formação continuada de professores por meio de cursos, palestras, oficinas, entre outros. No âmbito do ensino, torna-se um espaço de referência aos estudantes do curso para

conhecerem e fazerem uso de recursos didáticos da área (Barby; Bastos; Vestena, 2016).

O Laboratório da Educação do Campo e Indígena (LAECI), criado em 2009, desenvolve, na dimensão do ensino, formação inicial em dois cursos de graduação, a Pedagogia para as populações indígenas do Paraná e a Pedagogia para os povos do campo, Sem Terra e quilombolas. Na extensão, são realizados: projetos e programas de formação continuada de professores; produção de material didático intercultural, bilíngue e interdisciplinar no contexto da escola do campo e indígena; projetos de construção de parques infantis com as comunidades; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) indígena; o programa Escola da Terra com a Secretaria de Estado da Educação (SEED) e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); organização da biblioteca impressa e digital do laboratório; a brinquedoteca escolar na aldeia indígena; entre tantos outros fazeres. Na dimensão pesquisa, criou o grupo Campo, Movimentos Sociais e Educação do Campo (MOVECAMPO), cujos professores orientam estudos da graduação e pós-graduação e, em conjunto com os participantes, produzem e publicam resultados de pesquisas e do trabalho de extensão (Sapelli; Gehrke, 2016).

O Laboratório de Educação Infantil (LAEI), criado em 2011, vincula-se ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil (GEPEDIN), atual responsável pela gestão da brinquedoteca. Tem como principal ação coordenar a organização e o funcionamento da brinquedoteca, mas almeja compartilhar essa responsabilidade com outros laboratórios e professores. Atua diretamente na conservação e organização do acervo, agendamento de visitas e empréstimos de materiais aos acadêmicos. Realiza atividades com crianças, principal público da brinquedoteca, com estudantes do curso e professores da rede pública, desenvolvendo atividades de formação continuada sobre os temas do brincar e da leitura. As ações do laboratório são objeto de estudos e pesquisas articulando, ainda, ensino e extensão (Lira *et al.*, 2016).

O Laboratório de Pedagogia Social (LAPSU) objetiva trabalhar com espaços não-escolares, especialmente na dimensão da socialização e educação para sociabilidade dos sujeitos. O grupo promove a articulação entre o que nominamos conteúdo escolar a um conteúdo social e humanizador, percebendo que a educação e os processos educativos se estendem em

processos culturais, sociais e políticos das comunidades educativas, os movimentos sociais e étnicos. O laboratório se envolve com ações e contextos educativos das comunidades, de onde emergem as demandas e necessidades, as quais são estudadas e, em diálogo, construídas alternativas para a superação dos problemas. Realiza estudos, reflexões no grupo e em rede, sempre com embasamento na pedagogia social (Orzechowski, 2017), sendo que o trabalho articula a dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Laboratório de Estudos em Comunicação, Educação e Tecnologia (LECET), criado em 2017, visa disseminar informação e estudos em comunicação, educação e tecnologia. Vinculam-se a ele dois grupos de pesquisa: o Grupo de Estudos em Tecnologia, Educação e Cultura (GETEC) e o Grupo de Estudos em Educação a Distância e Tecnologias Digitais (GEAD). No LECET são realizados encontros mensais com seus membros; pesquisas na área de graduação, na iniciação científica e na pós-graduação; publicação dos dados em forma de artigos, livros e outros produtos impressos e digitais; assim como, desenvolvidos cursos de formação docente na perspectiva da extensão, especialmente on-line. Anualmente realiza o evento Simpósio Internacional de Comunicação, Educação e Tecnologia.

Frente a esse conjunto de ações desenvolvidas nos Laboratórios e o envolvimento com diversos e distintos sujeitos e processos formativos, desafiamo-nos a indicar possibilidades para a sua atuação também na brinquedoteca do curso. Com tal projeção pretende-se fomentar a responsabilidade compartilhada da brinquedoteca e o seu reconhecimento como instância do curso, sendo, desse modo, entendida pelo corpo docente da Pedagogia como espaço integrante e importante do processo formativo dos futuros professores. Além disso, considera que cada laboratório, dada a especificidade dos estudos feitos e da atuação de seus diferentes profissionais, pode contribuir em muito com a consolidação da brinquedoteca universitária, ampliando as ações imbuídas em torno de um mesmo propósito: a formação de profissionais que valorizem e pratiquem o brincar.

Assim, a partir do nosso olhar e com base nos estudos e pesquisa realizados, sistematizamos ações derivadas de cada laboratório que podem potencializar a Brinquedoteca da UNICENTRO, em termos de usuários, acervos e usos.

Quadro 4 – Contribuição dos Laboratórios na brinquedoteca universitária

Laboratórios vinculados ao curso Ano de criação	Sujeitos atendidos pelo Laboratório	Ações potencializadoras na Brinquedoteca universitária
LEE 2009	Acadêmicos de Pedagogia Professores do curso	Desenvolver materiais adequadas para crianças com necessidades especiais Organizar formação específica com jogos e brincadeiras considerando as diferentes deficiências e as dificuldades de aprendizagem Realizar atendimentos e acompanhar estágios na brinquedoteca
LAECI 2009	Acadêmicos de pedagogia Professores do curso Professores indígenas Professores do campo e quilombolas Movimentos sociais (MST, MPA, MAB dentre outros)	Produzir e organizar brinquedos indígenas presentes nas aldeias com acadêmicos do curso de Pedagogia indígena Produzir e organizar brinquedos do contexto quilombola e Sem Terra com acadêmicos do curso de Pedagogia do campo Realizar leitura de obras literárias para crianças do campo e indígenas Promover rodas de conversa entre as crianças do campo, das águas e florestas, e das cidades Promover oficinas de produção de brinquedos Registrar e publicar brincadeiras do contexto do campo, águas e florestas Promover formação continuada de professores sobre a infância do campo Trazer crianças do campo e indígenas para o ambiente da brinquedoteca
LAEI 2011	Acadêmicos de Pedagogia Mestrandos e doutorandos Professores do curso Professores da educação básica	Promover formação continuada de professores no campo da infância Realizar parceria com a prefeitura de Guarapuava para trazer as crianças para a brinquedoteca Promover ações formativas com acadêmicos do curso de Pedagogia na disciplina de Prática de Ensino de Educação Infantil Realizar oficinas de construção de jogos e brinquedos Organizar portfólio com sugestões de livros de literatura infantil, rodas cantadas e brincadeiras
LAPSU 2014	Acadêmicos de Pedagogia Professores do curso	Promover formação continuada de professores sobre a infância em contexto não escolar Trazer crianças e projetos sociais para o ambiente da brinquedoteca
LECET 2017	Acadêmicos de Pedagogia Professores do curso	Promover formação continuada de professores sobre infância e tecnologia Realizar produções tecnológicas envolvendo crianças Contribuir na atualização da página e redes sociais da brinquedoteca Disseminar obras literárias virtuais na brinquedoteca

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

A partir do exposto, afirmamos a brinquedoteca como um espaço de múltiplas possibilidades dentro do curso de Pedagogia; um espaço que oferece

condições para o diálogo com as diferentes áreas do conhecimento. Destacamos a necessidade do curso tomar para si a responsabilidade de assegurar esse ambiente como um espaço formativo para os futuros profissionais da Pedagogia, bem como de reconhecê-lo como campo para a formação continuada e para as atividades extensionistas que têm como foco a criança, o seu desenvolvimento e a aprendizagem em diferentes contextos.

Considerações finais

Este estudo partiu do reconhecimento da Universidade, especificamente o curso de Pedagogia, como um espaço privilegiado e base da formação de professores para a infância. Nesse sentido, destaca a importância de se pensar sobre o trabalho de formação que reflete diretamente na atuação profissional, uma vez que as crianças com as quais interagimos são sujeitos ativos, com direitos assegurados e que vivem e convivem na sociedade. Embasados na literatura da área e em nossa experiência, defendemos o brincar como direito da criança e, por isso, entendemos a brinquedoteca como um espaço fundamental para o seu desenvolvimento; a brinquedoteca é um espaço privilegiado para que práticas lúdicas com qualidade sejam experimentadas além de se constituir como lugar de formação lúdica dos professores.

Com investigação realizada, foi possível observar a falta de estudos sobre as brinquedotecas universitárias e a inexistência desse espaço na maioria das universidades estaduais do Paraná, o que está em desacordo com a legislação que orienta processos de credenciamento e funcionamento dos cursos de Pedagogia. Tais aspectos mostram o lugar marginal do brincar e da infância dentro do curso de Pedagogia, o que, conseqüentemente, fragiliza a formação de professores para a educação básica. Em algumas universidades pesquisadas, constatamos que há a configuração de laboratórios que incluem materiais e práticas lúdicas que, embora não denominados como brinquedoteca, representam uma iniciativa interessante, contudo limitada em razão da pouca vivência do brincar pelas crianças e estudantes do curso.

Com base no esforço por nós empreendido de pensar ações articuladas e integradas na formação, fica em evidência que é possível e necessário o diálogo da brinquedoteca universitária com as diferentes áreas do conhecimento, laboratórios e grupos de pesquisa no sentido de que ela seja

assumida como um espaço formativo importante dentro do curso de Pedagogia. Ampliar o alcance das ações, incluindo as múltiplas, variadas e interessantes possibilidades de atuação, certamente colaborará para o fortalecimento do curso, da brinquedoteca e, conseqüentemente, da formação dos profissionais da educação básica.

Referências

BARBY, A. A. de O. M.; BASTOS, B.; VESTENA, C. L. B. Educação especial e inclusiva no curso de Pedagogia. In: GONÇALVES, A. N.; GEHRKE, M. (Orgs.). *40 Anos da Pedagogia: da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava à Universidade Estadual do Centro-Oeste (1976-2016)*. Ijuí: Unijuí, 2016. pp. 151-159.

BRASIL. *Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores de Pedagogia*. Indicador Conceito Critério de Análise. 2010. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/superior/condicoesdeensino/2010/instrumento_reconhecimento_curso_pedagogia2.pdf Acesso em: 07 mai. 2021.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Resolução n. 5, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 maio 2006.

CAMARGO, D.; DORNELLES, L. V. Eu brinco, tu brincas, nós brincamos: o corpo e o movimento na formação de professores para a educação infantil. *Teias*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 73, p. 309-323, abr./jun. 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/70010/46815> Acesso em: 07 jul. 2023.

CUNHA, N. H. da S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, A. *O direito de brincar: a brinquedoteca*. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais, 1998. p. 37-52.

DELORME, M. I. de C. Experiências criadoras na(s) infância(s). *Veras*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 161-182, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://site.veracruz.edu.br:8087/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/view/328> Acesso em: 07 jul. 2023.

FARENZENA, R. C. *et al.* Brinquedoteca universitária: cotidianos lúdicos do território acadêmico ao comunitário. *Expressa Extensão*, Pelotas, v. 23, n. 3, p. 66-79, set./dez. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/13227> Acesso em: 26 abr. 2021.

GONÇALVES, A. N; GEHRKE, M. (Orgs.). *A trajetória dos 40 Anos do curso de Pedagogia da Unicentro*. Ijuí: Unijuí, 2016. 272 p.

LIRA, A. C. M. *et al.* A infância e o brincar: o Laboratório de Brinquedos e Educação Infantil. In: GONÇALVES, A. N; GEHRKE, M. (Orgs.). *40 Anos da Pedagogia: da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava à Universidade Estadual do Centro-Oeste (1976 – 2016)*. Ijuí: Unijuí, 2016. pp. 201-213.

MONTEIRO, E. G. *A criança com autismo, a afetividade e a brinquedoteca*. Dissertação. 2020. 107 f. (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. 2020.

NUNES, M. F.; SPERRHAKE, R. Brinquedoteca universitária da UFRGS: o lúdico no desenvolvimento profissional de docentes. In: LIMA, S. D. de (Org.). *Notas sobre o brincar: experiências na constituição de uma brinquedoteca*. Estância Velha: Z Multi Editora, 2021. pp. 35-43.

OLIVEIRA, V. B. de (Org.) *Brinquedoteca: uma visão internacional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 200 p.

ONU. *Declaração Universal dos Direitos da Criança*. Organização das Nações Unidas, Genebra, 1959.

ORZECOWSKI, S. T. A Pedagogia e a educação nos espaços escolares e não escolares na Unicentro/Paraná: uma construção curricular a partir das políticas educacionais. *Espaço do Currículo*, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 290-309, mai./ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec> Acesso em: 15 jun. 2021.

PARANÁ, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). *Projeto político pedagógico do Curso de Pedagogia*. Guarapuava-Paraná, 2015.

REIS, F. S.; ARAÚJO, P. do S. C. de; BAPTISTA, T. J. R. Brinquedoteca universitária e formação de professores: [in]visibilidades acadêmicas. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 4, n. 3, p. 96-115, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/567> Acesso em: 26 abr. 2021.

SANTOS, S. M. P. dos. *Brinquedoteca: sucata vira brinquedo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 98 p.

SAPELLI, M. L. S.; GEHRKE, M. Laboratório de educação do campo na trajetória do curso de Pedagogia. In: GONÇALVES, A. N; GEHRKE, M. (Orgs.). *40 Anos da Pedagogia: da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de*

Guarapuava à Universidade Estadual do Centro-Oeste (1976 – 2016). Ijuí: Unijuí, 2016. pp. 231-243.

SILVA, I. A. L. *Brinquedoteca Universitária: processo de formação continuada de professores da educação infantil da Zona da mata Norte do Estado de Pernambuco*. 2017. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Pernambuco. Campus Mata Norte. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2017.

SOARES, V. F. de O. *A extensão universitária no processo de formação profissional: experiência da TECA*. 2019. 69 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2019.

Recebido em: 18/07/2023.
Aceito em: 01/12/2023.

Aliandra Cristina Mesomo Lira

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada do Departamento de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, Guarapuava/PR. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil/GEPEDIN/UNICENTRO/CNPq.

 aliandralira@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/1931135933077916>

 <https://orcid.org/0000-0003-2945-464X>

Marcos Gehrke

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor Associado do Departamento de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, Guarapuava/PR.

 marcosgehrke@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/2504684330782635>

 <https://orcid.org/0000-0002-7592-3139>

Sabrina Plá Sandini

Doutora em Ciências de La Educación pela Universidade Nacional e La Plata – UNLP/Argentina. Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da

Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO,
Guarapuava/PR.

 sabrinapla@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/4008558849922269>

 <https://orcid.org/0000-0002-4021-4404>

Mariulce da Silva Lima Leineker

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Adjunta do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO. Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil- GEPEDIN.

 mariulce@unicentro.br

 <http://lattes.cnpq.br/6038687570003164>

 <https://orcid.org/0000-0003-2658-8810>